

Carta aos parlamentares

Neste momento em que o país necessita de mudança no seu sistema político, o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e a Bancada Feminina do Congresso Nacional, dirigem-se a V.Exas. a fim de reivindicar medidas efetivas para maior participação das mulheres no parlamento.

Apesar de sermos a maioria (52%) do eleitorado do país, nossa presença no Congresso Nacional é inteiramente desproporcional: somos apenas 8,77% na Câmara e 12,3% no Senado.

A questão não é simplesmente numérica, mas de democracia. Trata-se de reconhecer que existe uma grave distorção na representação parlamentar brasileira e que precisa ser corrigida com a adoção de medidas – ainda que transitórias.

A cota de 30% de candidaturas femininas tem sido insuficiente, até pela inexistência de sanções aos partidos políticos que não a cumpre. Com maior ou menor eficácia, vários países têm adotado medidas no sentido de ampliar a participação parlamentar das mulheres. O Brasil precisa adotá-la, inclusive para sair da contrangedora posição de 107º país no ranking mundial da presença feminina nos parlamentos nacionais, segundo a organização *Inter-Parliamentary Union*.

Contamos com o seu voto pela lista pré-ordenada com alternância de sexo (um homem, uma mulher); pela cota de 30% no programa partidário gratuito no rádio e na TV para participação feminina; pela destinação obrigatória de 30% dos recursos do Fundo Partidário para os organismos de mulheres de cada partido político e pelo financiamento público exclusivo nas campanhas eleitorais.

Nossa jovem democracia ainda apresenta imperfeições e a cada eleição ela amadurece um pouco mais. No entanto, sua consolidação não depende exclusivamente de quem escolhermos para representar-nos, mas também do que nós e nossos representantes parlamentares fazemos para melhorar a qualidade do processo democrático.

Brasília, 13 de Junho de 2007.

Conselho Nacional dos Direitos da Mulher
Bancada Feminina do Congresso Nacional
Fórum Multipartidário dos Organismos de Mulheres
dos Partidos Políticos

Apoio:
Central Única dos Trabalhadores/DF
Secretaria Especial de Políticas para Mulheres